

## **José Alberto Magno de Carvalho “Zé Alberto”**

**Clélio Campolina Diniz<sup>1</sup>**

Conheci o Prof. José Alberto por volta de 1966, quando ele, em companhia dos Profs. Paulo Haddad e Carlos Maurício, ia ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) para se reunir com os Profs. Fernando Reis, Élcio Costa Couto e Álvaro Santiago, para discutir a criação do Cedeplar. Eu, na época, era estudante de engenharia, funcionário do BDMG e secretário do Prof. Fernando Reis.

Nessa condição, acompanhei, de forma indireta, a maioria dos trâmites para a criação do Cedeplar, inclusive dos contatos com o reitor Aluísio Pimenta para que o Cedeplar (originalmente criado com o nome Ideplar) fosse vinculado diretamente à Reitoria, para fugir do controle dos catedráticos da Faculdade de Ciências Econômicas. Agendei reuniões com membros do Escritório Cepal/BNDE, do Rio de Janeiro, com destaque para a Prof. Maria da Conceição Tavares, para se discutir a criação do programa de pós-graduação em economia na UFMG. Anteriormente, o Prof. Fernando Reis havia convidado o Prof. François Perroux, da Universidade de Paris, reconhecido especialista em economia regional, para que viesse a Minas Gerais. Devido às suas dificuldades, ele encaminhou seu assistente, Prof. Jacques Boudeville, que realizou um estudo sobre polarização em Minas Gerais.

Criado o Cedeplar, em 1967, os Profs. Paulo Haddad, Carlos Maurício e José Alberto, vinculados à Face no regime de tempo integral, assumiram a implantação do Centro, sob a liderança do Prof. Paulo Haddad. Os professores vinculados ao BDMG acabaram não se incorporando ao Cedeplar, em função da retomada do Diagnóstico da Economia Mineira, sob responsabilidade deles, do convênio com o Ilpes-ONU para a montagem de um sistema de planejamento em Minas Gerais e, posteriormente, por terem assumido diferentes cargos públicos nas administrações federal e de Minas Gerais.

Observou-se, desde o início, que os estudos de economia e planejamento regional tinham como uma das suas dimensões básicas os estudos demográficos, especialmente dos processos migratórios e seus impactos na redistribuição regional da população. Estimulado, o Prof. José Alberto, com uma bolsa da Fundação Ford, se deslocou para Londres a fim de cursar o Doutorado em Demografia, na London School of Economics, sob a orientação do Prof. David Glass. Foi também aluno e discípulo do Prof. William Brass, reconhecido especialista em técnicas

---

<sup>1</sup> Professor emérito da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

demográficas, área que José Alberto se especializou e se tornou autoridade nacional e internacional.

Logo após retornar ao Brasil, José Alberto se concentrou nos estudos demográficos, criando a especialização em demografia dentro do mestrado em economia regional. Arregimentou vários especialistas nacionais e estrangeiros, formou novas gerações de professores e pesquisadores. Assim, criou o mestrado e, em seguida, o doutorado em demografia, cujo programa tem reconhecimento nacional e internacional e há décadas vem sendo avaliado com nota máxima no sistema de avaliação da Capes.

José Alberto liderou, também, a criação da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep), a qual presidiu. Posteriormente, assumiu a presidência da Internacional Union for the Scientific Study of Population (IUSSP).

José Alberto foi diretor do Cedeplar por quatro mandatos alternados, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas por dois mandatos alternados, presidente da Comissão de Pessoal Docente (CPPD) e membro do Conselho Universitário da UFMG por um longo período.

Durante todo esse tempo, dedicou-se, de forma integral, à direção, promoção e defesa da instituição universitária, especialmente do Cedeplar, mantendo, ao mesmo tempo, suas atividades docentes e orientador de dissertações e teses.

Por tudo isso, José Alberto é reconhecido nacionalmente como o pai da demografia brasileira.

Após sua aposentadoria compulsória ocorrida em 2010, ao completar 70 anos, e tendo recebido imediatamente o título de Professor Emérito, José Alberto manteve, de forma permanente e integral, suas atividades docentes, continuando a ministrar aulas e orientar dissertações e teses.

Nascido em novembro de 1940 e após uma longa passagem de estudos em seminário interno, José Alberto ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas, como aluno, em 1961. Formou-se em 1964, sendo imediatamente integrado como professor da Faculdade. Faltaram apenas três meses para que completasse 60 anos vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas e ao Cedeplar desde sua criação.

Após uma experiência de oito anos como engenheiro e ao concluir o mestrado em economia, ingressei no Cedeplar como professor em março de 1976, por convite de José Alberto. Tornei-me um de seus estreitos colaboradores e, posteriormente, companheiro de vida

acadêmica. Testemunhei, de forma direta, inclusive por tê-lo substituído como diretor do Cedeplar, por dois mandatos. Acompanhei-o e colaborei em momentos difíceis, quando enfrentou grandes dificuldades políticas e financeiras para manutenção, expansão e diversificação dos programas de pós-graduação do Cedeplar. Em muitas ocasiões, o acompanhei em negociações junto a órgãos federais na busca de apoio às atividades do Cedeplar. Foi um batalhador incansável até a sua morte.

Mantive uma relação direta de amizade pessoal, familiar e de colega de trabalho com José Alberto de março de 1976 até sua hospitalização, em setembro de 2020. Mesmo durante o isolamento imposto pela pandemia do novo coronavírus, falávamos, frequentemente, por telefone. Embora trabalhássemos em campos diferentes, mas complementares (ele em estudos demográficos e eu em desenvolvimento regional), tínhamos em comum, além da amizade pessoal, a dedicação plena aos interesses institucionais e acadêmicos.

Fui, portanto, testemunho da competência, dedicação permanente e defesa da educação, da ciência e da tecnologia. Ressalte-se que José Alberto previu, desde sua tese de doutoramento, defendida em 1974, as mudanças no padrão demográfico brasileiro. Previu, assim, antes que qualquer outro, as tendências do envelhecimento da população, da redução da taxa de fecundidade, da emancipação da mulher, dos impactos sobre o mercado de trabalho, da demanda de assistência ao idoso, dos impactos sobre a previdência, temas centrais no debate contemporâneo, especialmente por seus impactos sobre as políticas públicas.

Por tudo isso, devemos reconhecer que José Alberto foi uma personalidade singular por sua contribuição acadêmica, institucional e pessoal, cordialidade no relacionamento pessoal e elevado padrão de solidariedade humana.

Além da perda institucional e acadêmica, perdi um grande amigo e companheiro, do qual guardarei sempre na memória sua amizade, solidariedade, cordialidade e companheirismo. Já sinto saudades dos nossos almoços quase diários, em companhia de um grupo de professores do Cedeplar e da UFMG, em pequeno e provinciano restaurante, próximo ao *campus* da UFMG, com sua comida simples, mas boa, servida sobre o fogão de lenha.